



O II SEMINÁRIO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Tássia de Souza Cavalcanti¹
Christiane Almeida de Macedo Alves²

E a formação acadêmica dos estudantes do IF SERTÃO PE - Campus Petrolina

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996) estabelece o entendimento de que a educação deve compreender os processos formativos que se iniciam na vida familiar, na convivência humana e se desenvolvem, especialmente, nas instituições de ensino e no trabalho.

Partindo desse pressuposto, percebeu-se que a educação profissional deveria estar integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. O Ensino Médio, última etapa da educação básica, que tem por finalidade, entre outras, a preparação básica para o trabalho, necessitava de qualificação. Foi nesse contexto que surgiu oferta do Ensino Médio integrado à Educação Profissional (GRABOWSKI, 2006).

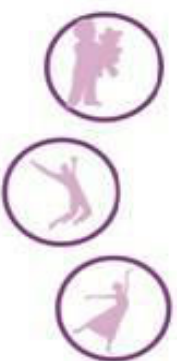
Entretanto, na prática, não se vê a integração como algo mais amplo, que leve em conta a formação humana, considerando todas as dimensões da vida no processo formativo. A ausência dessa concepção traz sérios entraves para a implementação das políticas educacionais e de profissionalização, as quais se detêm a condicionar o processo de escolarização e a formação profissional aos interesses hegemônicos econômicos e políticos vigentes (DEITOS et al., 2016).

Nesse cenário destacamos as dificuldades de serem trabalhados nos espaços escolares os temas transversais, entre estes, em especial, os que envolvem gênero e sexualidade constituindo um dos desafios assinalados pelos PCN's. O debate destes temas nos contextos educacionais possibilita a construção de reflexões acerca dos valores democráticos e pluralistas, buscando, nas práticas, a equidade de gênero e a dignidade da pessoa humana. Desta forma, garantindo o respeito à opinião de cada estudante nesse processo, assim como, mobilizando a participação de todos e a não violência e discriminação. Nesta direção,

¹Mestra em Psicologia, IF SERTÃO PE, tassia.cavalcanti@ifsertao-pe.edu.br.

²Mestra em Enfermagem, IF SERTÃO PE, christiane.almeida@ifsertao-pe.edu.br.





Nicolino e Paraiso (2018) destacam que os silenciamentos em relação às experiências de sexualidade operariam como práticas pedagógicas adotadas por muitos docentes, reforçando assim, o padrão heteronormativo.

Na busca de superação destas problemáticas reproduzidas nos contextos escolares, foi construído o II Seminário de Gênero e Sexualidade, no qual propomos contribuir na formação dos estudantes e profissionais do campus Petrolina de forma a construírem modos de se relacionar e intervenções mais afinadas com as questões relativas à sexualidade a partir de uma perspectiva ético-política, ou seja, implicada na desconstrução das significações opressoras de gênero e sexualidade que rompem com a heteronormatividade. Assim, buscamos desnaturalizar as violências, ampliando a autonomia e a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, minimizando a condição de vulnerabilidade desses sujeitos.

Metodologia

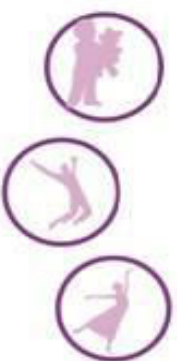
O Seminário de Gênero e Sexualidade ocorreu nos dias 15 e 16 de junho de 2016 e abordou temas diversificados na programação, composta de exposições temáticas, rodas de conversas, oficinas, exibição de documentário, intervenções artísticas e apresentações culturais. Nos dois dias de evento o público teve acesso a uma diversidade de temas como igualdade de gênero, cultura do estupro, violência contra a mulher, homofobia, sexualidade, saúde do homem e transexualidade.

O evento teve início no IF Sertão - Campus Petrolina no ano de 2015 e contou com uma comissão multidisciplinar, composta predominantemente de técnicas lotadas na Coordenação de Políticas de Assistência Estudantil do campus. No ano de 2016, a comissão conseguiu mobilizar parcerias com docentes do campus, bem como, representantes de movimentos sociais e acadêmicos para compor a programação do evento. Esta, foi elaborada buscando atender os três turnos de funcionamento do campus Petrolina, assim como, a comunidade externa.

Neste trabalho, optamos por dar visibilidade a dois momentos distintos de discussão sobre as temáticas envolvendo a comunidade acadêmica do campus, por oportunizarem construirmos reflexões relevantes para o debate.

O primeiro destes momentos foi proposto pelos estudantes do 4º ano do curso médio integrado em Informática, orientado pela professora de Sociologia Itamara Meneses, intitulada inversão de papéis. Na atividade quatro estudantes, dois meninos e duas meninas construíram uma performance considerada recorrente nas relações de gênero, entretanto, os papéis foram invertidos. As meninas reproduziriam sexismo, ao irem num bar, assediando o





garçon, objetificando-o, ao mesmo tempo que rompiam com o lugar de passividade das mulheres nas interações de paquera. A plateia interagiu bastante com a apresentação, principalmente nos momentos que os meninos (o garçom e o amigo de uma das meninas) eram interpelados por falas como: como você é gostoso, venha aqui que eu quero lhe beijar!. A atividade obteve êxito ao explorar e visibilizar dimensões importantes da vivência da sexualidade, como a paquera e o prazer feminino, assim como, ao oportunizar às estudantes assumirem e serem representadas numa posição que hegemonicamente é atribuída aos homens nas relações sociais.

Ao mesmo tempo, percebemos que estas performances restringiram o campo das possibilidades de experienciar as masculinidades e feminilidades ao localizá-las apenas em dois polos opostos, reproduzindo binarismos como atividade/passividade de forma essencialista.

O segundo momento que destacamos no seminário foi construído a partir da roda de conversa: sexualidade na adolescência, coordenado pela enfermeira do campus, Christiane Almeida. Foi realizada na manhã de 16 de junho de 2016, com a participação de 50 estudantes do ensino médio integrado, reunidos no auditório de Química do IF Sertão-PE. O tema central da discussão foi a sexualidade na adolescência.

Por se tratar de um tema bastante polêmico e que mobiliza muitas dúvidas e curiosidades, foi realizada uma breve introdução ao assunto, abrindo espaço, a maior parte do tempo, às questões elaboradas previamente (abordando temas como prevenção de IST's, relação sexual, contracepção, entre outros) e que estavam em uma caixa que circulava entre os presentes. Como exemplo, temos:

“Transar durante a menstruação evita a gravidez”

“A pílula anticoncepcional não protege contra a transmissão de IST's”

“Existe uma idade certa para se iniciar a vida sexual”

Cada estudante podia pegar aleatoriamente um assunto na caixa e de acordo com a assertiva lida, discutia-se se se tratava de um mito ou verdade, abrindo espaço para o debate de assuntos correlatos. Desse modo, podemos aproveitar melhor o tempo disponível, pontuando os principais aspectos relacionados à sexualidade, bem como, foi possível identificar os tópicos que necessitavam de encaminhamentos posteriores.





Considerações Finais

O seminário de gênero e sexualidade constituiu um potente espaço de reflexões envolvendo a comunidade acadêmica do campus Petrolina que ampliou a formação profissional e cidadã dos estudantes.

Essa experiência também serviu para que percebêssemos a necessidade de manter um diálogo permanente ao longo da formação dos estudantes, assim como, estimular a maior participação dos docentes no âmbito dessa temática.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

DEITOS, Roberto Antonio; DE BARROS LARA, Angela. Educação profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, 2016.

GRABOWSKI, Gabriel. Ensino médio integrado à Educação Profissional. **Boletim**, v. 7, p. 05-15, 2006.

NICOLINO, Aline Silva; PARAÍSO, Marlucy Alves. Escolarização da sexualidade: o silêncio como prática pedagógica da educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 93-106, jan./mar. 2018.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

